

# ENSINO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL: A CRIAÇÃO DO PROPUR/UFRGS

## *TEACHING URBAN AND REGIONAL PLANNING : THE CREATION OF PROPUR/UFRGS*

Bruno Cesar Euphrasio de Mello<sup>1</sup>

Rodrigo Dalenogare Jaskowiak<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo realiza uma historiografia da criação do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no início da década de 1970. O curso, pioneiro no campo do Planejamento Urbano e Regional no país, foi criado em um momento de rearranjo da estrutura de ensino da Faculdade de Arquitetura: período de extinção do seu curso de Urbanismo, continuador da experiência de formação em Urbanismo ocorrida no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul (1947-1948); e de incorporação de disciplinas do curso extinto ao curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo. Para elaboração deste trabalho foi realizada pesquisa documental nos arquivos da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. O *corpus* da investigação contempla registros institucionais contendo o processo de criação do PROPUR e sua estrutura de ensino. Foram consultados: Atas departamentais e de reuniões colegiadas; Relatórios de atividades anuais e semestrais do Departamento de Urbanismo; Cartas, ofícios e/ou circulares com comunicações sobre o programa; O Projeto do curso de mestrado. Estes documentos tornaram possível reconstruir, a partir de um olhar do presente, a realidade passada. O artigo apresenta o contexto de criação do PROPUR; o início do funcionamento do programa; seu processo de reconhecimento legal; o projeto pedagógico do curso.

**Palavras-chave:** Ensino. Planejamento Urbano e Regional. Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre.

### ABSTRACT

*This article presents a historiography of the creation of the Postgraduate Program in Urban and Regional Planning (PROPUR) of the Faculty of Architecture of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in the early 1970s. The course, pioneer in Urban and Regional Planning field in the country, was created at a moment of educational structure rearrangement in Faculty of Architecture: period of extinction of its Urbanism course, continuator of the experience of formation in Urbanism occurred in the Institute of Fine Arts of Rio Grande*

---

1 Arquiteto e Urbanista, Doutor em Planejamento Urbano e Regional. Professor de Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS.

2 Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRGS.

*do Sul (1947-1948); and incorporation of courses subjects from the extinct course to the undergraduate course in Architecture and Urbanism. For the preparation of this work, a documentary research was carried out in the Archives of the Faculty of Architecture of UFRGS. The corpus of the research contemplates institutional records containing the process of creation of PROPUR and its teaching structure. Were consulted: Departmental and collegiate meetings; Reports of annual and semi-annual activities of the Department of Urbanism; Letters, letters and/or circulars with communications about the program; The Project of the master's course. These documents made it possible to reconstruct, from a look of the present, the past reality. The article presents the context of creation of PROPUR; the start of program operation; its legal recognition process; the pedagogical project of the course.*

**Keywords:** *Teaching. Urban and Regional Planning. Graduate Program in Urban and Regional Planning. Federal University of Rio Grande do Sul. Porto Alegre.*

## INTRODUÇÃO

O ensino de Planejamento Urbano e Regional (PUR) é tema de investigação “marginal” (Gonçalves; Lenzi, 2012)<sup>3</sup>. Poucos autores colocaram-no em pauta. Nos encontros e publicações da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR), importante espaço de debates do campo, os exemplos são escassos: Ribeiro (2002), Piquet e Ribeiro (2008), Randolph (2009). Para além dos limites da ANPUR a lista também é pequena. Podemos citar os trabalhos de Birkholz (1967), Ferrari (1977), Birkholz, Ronca e Zahn (1993), Maraschin, Campos e Piccinini (2013).

Este artigo busca contribuir com a superação desta lacuna. Realiza, para isso, uma historiografia da criação do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR) da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Seu curso de mestrado é pioneiro<sup>4</sup> no país e em 2020 completará 50 anos.

O interesse em recuperar o passado deste programa surge também

---

3 Para chegarem e esta conclusão Gonçalves e Lenzi (2012) revisaram quatorze anais de Encontros Nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR) e outras publicações da associação.

4 Conforme Pereira (2003, p. 79-80), o primeiro curso de Urbanismo do país, em nível de pós-graduação, foi o da Universidade do Distrito Federal – UDF (à época, o Rio de Janeiro), organizado em 1935. A UDF foi fechada por Getúlio Vargas em 1939. O Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul ofereceu curso de Urbanismo entre os anos de 1947-1948 e diplomou poucos profissionais (MELLO, 2016). Mas estes dois cursos foram de Urbanismo. Os cursos de mestrado em Planejamento Urbano e Regional começaram a ser oferecidos na década de 1970. Conforme Piquet e Vilani (2013, p. 99), os primeiros cursos de mestrado sobre Planejamento Urbano e Regional no Brasil foram: da UFRGS (1970), da UFRJ (1972) e da UFPE (1975). Estes autores referem ainda que a UFMG já havia criado, em 1967, o Centro de Desenvolvimento e Planejamento e Regional (Cedeplar).

da necessidade de reconstruir a memória das instituições responsáveis pela reprodução dos profissionais do campo. Pelo ensino é possível acessar discursos, ideias e práticas através de fontes documentais pouco usuais, que extrapolam os recorrentes planos para cidades, biografias, etc.

Para elaboração desse trabalho foi realizada pesquisa documental nos arquivos da Faculdade de Arquitetura da UFRGS. O *corpus* da investigação contempla registros institucionais contendo o processo de criação do PROPUR e sua estrutura de ensino. Foram consultados: (i) Atas departamentais e de reuniões colegiadas; (ii) Relatórios de atividades anuais e semestrais do Departamento de Urbanismo; (iii) Cartas, ofícios e/ou circulares com comunicações sobre a programa; (iv) O Projeto do curso de mestrado. Estes documentos tornaram possível reconstruir a realidade passada.

É necessário ainda mencionar, mesmo que brevemente, o significado do termo Planejamento Urbano e Regional, já que, como refere Rovati (2013), seu emprego é frequentemente ambíguo e sempre demanda, no Brasil, algum esclarecimento. Para este artigo, o planejamento indica uma tentativa de antever, simular e dirigir processos sociais complexos. Tem como objetivo se precaver de problemas ou tirar partido de benefícios futuros. Planejar é, por isso, o contrário de deixar acontecer (SOUZA, 2008). O PUR remete a cenários futuros da coletividade – de cidades e regiões. Tem, por isso, relevante dimensão política. A condução (ou o acompanhamento) dos processos sócio-espaciais, dada sua complexidade, jamais é plenamente previsível, razão pela qual o inesperado deve ser reconhecido como um dado dos processos de planejamento.

Mas, como veremos aqui, na Faculdade de Arquitetura da UFRGS, outros sentidos foram outorgados à PUR. Esta indefinição também interessa a este trabalho. Situá-los em seu contexto é imperioso, já que “os homens não têm o hábito, a cada vez que mudam de costumes, de mudar de vocabulário” (BLOCH, 2001, p. 59). Este trabalho, portanto, toma o Planejamento Urbano e Regional como conceito<sup>5</sup> cujos significados só podem ser descortinados no tempo de sua formulação (KOSELLECK, 2006).

A seguir, o artigo apresenta: (i) o contexto de criação do PROPUR;

---

5 Um conceito é, segundo Japiassu (1996, p. 48), uma “noção abstrata ou ideia geral, designando seja um objeto suposto único (...), seja uma classe de objetos”. Um conceito, como resume Bunge (2012, p. 65), é uma “unidade de significado”. Ele se caracteriza por sua compreensão (os atributos que o constituem) e por sua extensão (o número de elementos aos quais se estende). Compreensão e extensão, “se encontram numa relação inversa: quanto maior for a compreensão, menor será a extensão; quanto menor for a compreensão, maior será a extensão” (JAPIASSU, 1996, p. 49).

(ii) o início do funcionamento do programa; (iii) seu processo de reconhecimento legal; (iv) o projeto pedagógico do curso.

## 1 Contexto de criação

Os primeiros cursos de planejamento urbano/territorial da América Latina foram criados nas décadas de 1950 e 1960 (PIQUET e RIBEIRO, 2008). Iniciativas similares começaram no Brasil a partir da década seguinte, 1970. Sob os governos militares/ditatoriais – centralizados, autoritários, tecnocráticos – foram valorizadas as estruturas de planejamento e organização do território nacional. Dada a necessidade de dotar o país de pessoal especializado para ocupar estas estruturas, foram criados os primeiros programas de mestrado em PURbrasileiros. O pioneiro foi o PROPUR.

O início da década de 1970 foi também período particularmente importante para a Faculdade de Arquitetura da UFRGS. Neste momento, três fatos marcaram a estrutura de seu ensino: i) a extinção do curso de Urbanismo, ii) a criação do PROPUR e, iii) a “migração” dos conteúdos do curso desaparecido ao PROPUR e à graduação em Arquitetura (MELLO, 2016).

O curso de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura, que vinha sendo oferecido desde 1954, foi extinto em 1972 (MELLO, 2016)<sup>6</sup>. Ele era reconhecido como continuador da experiência de formação em Urbanismo ocorrida no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, entre 1947 e 1948<sup>7</sup> (FACULDADE DE ARQUITETURA, [1972])<sup>8</sup>. Assim, seu fim encerrou uma experiência de quase duas décadas de ensino. Seu término também esteve vinculado à criação do PROPUR que, na percepção da instituição, o substituiu (FACULDADE DE ARQUITETURA, [1972]).

Este fato – o reconhecimento de que o PROPUR substituiu o curso de Urbanismo – é significativo. Para os integrantes da Faculdade de Arquitetura o PUR era apenas uma nova forma de nomear o Urbanismo (compreendido, em parte, como o campo preocupado com o desenho/projeto da cidade).

---

6 O número de titulados pelo curso de Urbanismo ao longo de seus 18 anos de funcionamento não foi grande. Ele “diplomou de 1954 a 1972, 79 urbanistas” (FACULDADE DE ARQUITETURA, [1973], p. 9).

7 Etapa decisiva na afirmação do Urbanismo como campo profissional no Rio Grande do Sul foi a visita do arquiteto uruguaio Mauricio Cravotto à Porto Alegre, em 1948, para ministrar curso de Arquitetura e Urbanismo no Instituto de Belas Artes (MELLO; ROVATI, 2018).

8 O “Curso de Urbanismo encerra suas atividades com bom acervo de serviços prestados ao planejamento urbano no Rio Grande do Sul, de quem se constituiu apoio de 1954, quando substituiu o Curso de 1947 e 1948 do extinto Instituto de Belas Artes (hoje Escola de Artes)” (FACULDADE DE ARQUITETURA, [1972], p. 4).

## 2 Início do funcionamento

Apesar do contexto anteriormente descrito, a ideia de criação do PROPUR se deveu oficialmente (EXPOSIÇÃO, [1970], p. 9) à necessidade de adaptar o curso de Urbanismo à sanção da lei 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior. O artigo 17º desta lei definia as seguintes modalidades de ensino: graduação, pós-graduação, especialização e extensão. O curso de Urbanismo, em extinção, tinha formato impreciso. A Faculdade de Arquitetura substituiu-o pelo PROPUR incorporando novo direcionamento administrativo-institucional e realizando alterações curriculares.

Algo que chama a atenção no início da instalação do PROPUR é a diversidade de nomes a ele outorgados. Ele foi referido como: Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (HEKMAN, 1970b); Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (EXPOSIÇÃO, [1970?], p. 1); ou ainda, Programa de Pós-Graduação em Planejamento Integrado (FACULDADE DE ARQUITETURA, 1970b, p. 2). Essa pluralidade de designações denota hesitação que transcende o debate sobre o simples emprego desta ou daquela palavra. Há ali colocado um problema de definição conceitual, de delimitação de um campo<sup>9</sup> que estava se constituindo no Brasil. O emprego da palavra Urbanismo já não era suficiente para essa nova abordagem sobre a cidade que começava a se afirmar no país. Não pretendemos, neste momento, avançar no exame das diferenças conceituais entre Planejamento Urbano e Urbanismo, algo que já foi realizado, por exemplo, por Souza e Rodrigues (2004) e por Rovati (2013), mas apenas indicar que esta era uma discussão presente naquele tempo histórico.

Retomando o processo de instalação do PROPUR, o programa começou a funcionar em janeiro de 1970 (EXPOSIÇÃO, [1970], p. 7). O Departamento de Urbanismo escolheu o professor Jorge Guilherme Francisconi e a monitora Waldilea da Rosa como os responsáveis pelos “estudos necessários para sua possível efetivação” (HEKMAN, 1970a). Os primeiros docentes convidados a integrá-lo foram: Jorge Guilherme Francisconi, Dóris Maria Muller, Osmar Lengler (titulares), Lineu Castello (assistente) (HEKMAN, 1970b). Previa-se o início das atividades no segundo semestre daquele ano. Mas, para que o Departamento abrigasse um programa de pós-graduação, teria que “ampliar suas dependências e seus quadros” (HEKMAN, 1970b, p.

---

9 Usamos aqui a noção de campo de Bourdieu (2004). Um mundo social relativamente autônomo onde estão inseridos agentes e instituições que produzem, reproduzem ou difundem princípios de verificação sobre o “real”, métodos comuns de validação de teses e hipóteses; espaço de reconhecimento de temas e problemas que fazem parte de seu universo de preocupação.

9). Eram necessárias, ao menos, a constituição de uma biblioteca e a contratação de um bibliotecário (HEKMAN, 1970b, p. 9).

A implantação do PROPUR foi aprovada em 18 de março de 1970, na 85ª reunião do Conselho Departamental (FACULDADE DE ARQUITETURA, 1970b). Marcos David Heckmann, presidente do Departamento de Urbanismo, defendeu sua instalação. Na reunião seguinte, em 01 de abril de 1970, o Conselho aprovou a documentação completa da proposta e a remeteu à Congregação (FACULDADE DE ARQUITETURA, 1970a, p. 2). Em 4 de maio do mesmo ano o Departamento indicou Jorge Guilherme Francisconi como coordenador do PROPUR (HEKMAN, 1970c). No início de julho, o Departamento de Urbanismo informou à CAPES que contava “com o atual curso de Urbanismo [em extinção e], com o ‘PROPUR – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo’” (FACULDADE, 1970).

O programa entrou em vigor gradualmente, sem seus cursos de mestrado e doutorado, mas experimentalmente, com um curso de especialização<sup>10</sup>. As atividades iniciaram em 3 de agosto de 1970, com a realização de um Seminário de Planejamento Local Integrado (LUNARDI, 1970a). Outro seminário o sucedeu, o de Estatística (LUNARDI, 1970b). A expectativa era de que o mestrado começasse no ano seguinte, 1971.

O PROPUR foi pensado, desde o início, como um programa de pós-graduação aberto a qualquer diplomado. Para a primeira seleção se candidataram 30 profissionais – arquitetos, engenheiros, economistas, geógrafos, sociólogos (PROJETO, [1971], p. 48). O número de vagas fixado foi de quatorze (FACULDADE, 1970).

O curso transcorreria em 18 meses, se cursado em tempo integral. Se a dedicação do aluno fosse em tempo parcial, o curso poderia ser concluído em até 4 anos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [1971], p. 1).

### 3 O processo de reconhecimento

Apesar de funcionar desde 1971, “em caráter definitivo e integral” (FACULDADE DE ARQUITETURA, [1971], p. 1), o PROPUR tardou a ser reconhecido. Isto demandou grande esforço por parte dos integrantes do programa. Jorge Guilherme Francisconi esteve no Rio de Janeiro entre os dias 24 e 26 de maio daquele ano, por determinação da direção da Faculdade,

10 Há referências ao curso de especialização, que dá início ao funcionamento do PROPUR, como de “aperfeiçoamento”. O projeto de criação do PROPUR, encaminhado ao Conselho Federal de Educação, refere que, em 1971, havia um “Curso de Aperfeiçoamento ora em realização com 14 alunos” (PROJETO [1971], p. 48).

para “tratar de assuntos relativos ao reconhecimento do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional” (FRANCISCONI, 1971, p. 1). Lá fez contatos com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e com o Conselho Federal de Educação (CFE).

O relatório desta viagem, encaminhado por Francisconi ao Departamento de Urbanismo, revela detalhes sobre o tortuoso caminho percorrido até a aprovação do programa junto àqueles órgãos federais. Afirma ele que, “durante o segundo semestre de 1970 foram encaminhadas ao CNPq duas cópias do Projeto do PROPUR visando obter o seu reconhecimento como Centro de Ensino de Pós-Graduação” (FRANCISCONI, 1971, p. 1). A primeira delas, entregue pelo próprio reitor. Tempos depois, Ivan Gonçalves de Freitas, Diretor Técnico do CNPq, solicitou a reformulação do Projeto (FRANCISCONI, 1971). Sua reelaboração foi concluída em 16 de abril de 1971. Francisconi levou-o pessoalmente ao CNPq e entregou-o em mãos a Ivan Gonçalves.

Sobre a tramitação no CFE, o relatório cita que o projeto foi encaminhado, como já referido, pela reitoria no final do ano de 1970. Pouco depois, foi buscado o número com que foi protocolado e seu andamento, mas nenhuma informação foi encontrada.

No Conselho Federal Francisconi descobriu que o projeto do PROPUR havia sido protocolado junto a outros documentos da UFRGS. Por esta razão não haviam encontrado referência específica a ele. No Rio de Janeiro descobriu também que o professor Lauro Bastos Birkholz, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), era o relator do processo; e que o reitor da UFRGS havia solicitado envio de passagem aérea para que ele visitasse as instalações do PROPUR, passo necessário à sua aprovação.

Francisconi achava prematura a visita do professor da FAU-USP, “tendo em vista a situação atual do Programa, que ainda deve melhorar suas condições de atuação antes de receber a honrosa visita” (FRANCISCONI, 1971, p. 2-3). Mesmo assim, o relator do processo de criação do PROPUR visitou a Faculdade de Arquitetura em julho de 1971. Birkholz comunicou que aprovaria condicionalmente o projeto. Achava necessário “melhores condições materiais para trabalho dos alunos”, bem como “uma biblioteca adequada, estrutural e funcionalmente, à um programa em nível de pós-graduação e de manter um número maior de professores em tempo integral” (LENGLER, FRANCISCONI, 1971, p. 1).

Pouco tempo depois, em 11 de agosto, outro representante chegou a Porto Alegre para verificar as condições do programa, desta vez o diretor técnico do CNPq. Como descrevem Lengler e Francisconi (1971, p. 2) “as ob-

servações e restrições feitas pelo Professor Ivan [CNPq] foram, em tudo, semelhantes às aquelas manifestadas pelo Professor Birkholz [CFE]”.

Um novo projeto do PROPUR foi encaminhado a Birkholz em 19 dezembro de 1971, “revisto agora de acordo com as recomendações de Vossa Senhoria, por ocasião de sua estada em Porto Alegre” (MACEDO, MULLER, 1971). Mas os obstáculos ao funcionamento do PROPUR permaneceram inalterados em 1972, principalmente no que tange à contratação de professores, compra de materiais e equipamentos, adequação do espaço físico (LENGLER, FRANCISCONI, MULLER, VERONESE, 1972, p. 3). Por todas as dificuldades encontradas, “o entusiasmo inicial de criação do PROPUR não mais persiste entre os alunos, e entre muitos professores”, referiam Lenger, Francisconi, Muller e Veronese (1972, p. 4).

Entretanto, este quadro logo se alterou, quando em junho de 1972, Jorge Guilherme Francisconi encaminhou ao chefe do Departamento de Urbanismo, Francisco Riopardense de Macedo, a seguinte notícia: a “comissão de Pós-Graduação do PROPUR tem o prazer de comunicar a Vossa Senhoria que o reconhecimento deste Programa junto ao Conselho Federal de Educação (CFE) recebeu parecer favorável do Relator Lauro Bastos Birkholz” (FRANCISCONI, 1972).

#### **4 O projeto do curso**

O “projeto do curso de mestrado em Planejamento Urbano e Regional do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS” foi o documento avaliado pelo relator do processo de criação do PROPUR. Encaminhado em dezembro de 1971 a Lauro Bastos Birkholz, estabelecia a importância da criação do programa a partir de três critérios: (i) para a educação, (ii) para o desenvolvimento nacional e (iii) para a formação profissional.

O primeiro deles se referia à inexistência de cursos de mestrado e doutorado em PUR no país. Mesmo na América Latina não havia tradição de ensino de Planejamento Urbano. Por exemplo, existia “apenas o PIAPUR (Projeto Interamericano de Planejamento Urbano y Regional) sediado em Lima, Peru” (PROJETO, [1971], p. 8), argumentava o projeto de criação do PROPUR.

No que tange ao segundo aspecto, o desenvolvimento nacional, referia o projeto: “estando o Brasil inteiro a concentrar seus esforços no aceleração do processo desenvolvimentista, o Planejamento Territorial a qualquer nível” (PROJETO, [1971], p. 10) constituía-se como meta prioritária. Logo, era “do alto interesse nacional a existência de técnicos altamente



capacitados no setor do Planejamento” (PROJETO, [1971], p. 11).

Por fim, a carência de profissionais na área de Planejamento vinha “restringindo a expansão do processo, determinando, por vezes, retardamento aos planejamentos ou implantações incorretas atrasando e prejudicando o processo como um todo” (PROJETO, [1971], p. 11). Por esta razão, sua importância desde a formação profissional residia na necessidade de formar “técnicos que possam atuar de forma devida, criando ainda, através da pesquisa uma independência das tecnologias importadas, nem sempre apropriadas ao caso nacional” (PROJETO, [1971], p. 11-12).

Ainda segundo o mesmo documento, na pós-graduação em PUR seriam preparados, de um lado:

[...] recursos humanos com ampla capacitação para as atividades de pesquisa, de ensino e de compreensão dos fenômenos urbanos, regionais e locais, e para atuação individual ou em equipes multi-profissionais; por outro lado, poderá ser buscada, através de instrumentos apropriados e adaptados às condições brasileiras, a compreensão global do nosso ambiente para fixação de meios e processos para sua melhora (PROJETO, [1971], p. 11-12).

No processo de admissão ao PROPUR, os candidatos deveriam demonstrar conhecimentos mínimos em: a) Urbanismo; b) Economia; c) Sociologia; d) Administração; e) Geografia; f) Política; g) Inglês (PROJETO, [1971]). O programa do curso estava organizado em quatro áreas ou categorias de disciplinas: (i) instrumentais; (ii) básicas; (iii) profissionais; (iv) complementares (PROJETO, [1971], p. 19-20).

As disciplinas instrumentais seriam “aquelas que propiciam conhecimentos técnicos de caráter instrumental, permitindo maior compreensão e desenvolvimento das disciplinas básicas e profissionais do currículo” (PROJETO, [1971], p. 10). Seriam elas: *Matemática* (2cred.), *Estatística Aplicada* (2 cred.), *Metodologia de Pesquisa* (2 cred.), *Estudos de Sistemas e Programação Linear* (2 cred.). O aluno deveria cumprir no mínimo 4 destes créditos.

As disciplinas básicas forneceriam “as bases científicas, necessárias às atividades interprofissionais do planejamento, sendo de caráter obrigatório” (PROJETO, [1971], p. 20). Seriam elas: *Teoria do Planejamento* (2cred.); *Análise do Espaço Urbano e Regional* (2 cred.); *Economia Urbana e Regional* (2 cred.); *Análise Sociológica Urbana e Rural* (2 cred.); *Estrutura Financeira e Administrativa Municipal* (2 cred.); *Estudos de Problemas Brasileiros* (2 cred.); *Equipamento básico da comunidade* (4 cred.). O aluno deveria cursar todas as disciplinas.

As disciplinas profissionais visavam desenvolver a “capacidade analítica e criadora dos alunos em áreas específicas de sua atividade profissional, através da aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e do desenvolvimento de processos metodológicos” (PROJETO, [1971], p. 21). Elas refletiriam “a opção dos alunos quanto à área específica de sua atuação profissional” (PROJETO, [1971], p. 21). Os pós-graduandos poderiam optar por uma entre duas ênfases em sua formação: em Planejamento Local ou em Planejamento Regional.

Se o estudante pretendesse se formar em Planejamento Local deveria cursar as seguintes disciplinas: *Pesquisa e Análise Municipal e Urbana* (3cred.), *Planejamento e Programação Municipal e Urbano* (3 cred.) e *Seminário em Planejamento Local* (3 cred.).

Se fosse atuar no Planejamento Regional deveria cursar: *Pesquisa e Análise Regional* (3cred.), *Planejamento e Programação Regional* (3 cred.) e *Seminário em Planejamento Regional* (3 cred.).

Havia ainda disciplinas complementares, oferecidas pelo próprio programa e por outros programas de pós-graduação da UFRGS. As ministradas pelo PROPUR seriam: *Habitação* (2cred.), *Teoria da Localização e Sistemas Regionais* (3 cred.), *Seminário em Planejamento Comparado* (3 cred.), *Seminário em Áreas Metropolitanas e Micro-Regiões* (2 cred.), *Sistema Político-Administrativo* (2 cred.), *Paisagismo e Espaço Urbano* (2 cred.), *Evolução Urbana* (3 cred.) e *Leitura e Pesquisa em Planejamento* (2 a 3 cred.).

Outras disciplinas complementares poderiam ser cursadas nos seguintes programas: de Pós-Graduação do Centro de Estudo e Pesquisa em Economia, nas áreas de Economia Rural, Sociologia Rural e Economia; de Pós-Graduação do Instituto de Pesquisas Hidráulicas; de Pós-Graduação em Administração.

As disciplinas complementares da Economia eram: *Metodologia de Pesquisas*, *Técnica de Comunicação*, *Psicologia Social*, *Sociologia do Desenvolvimento*, *Desenvolvimento das Comunidades*, *Teoria Sociológica*, *Teoria Econômica – Macro*, *Administração Rural*. As da Hidráulica eram: *Planejamento de Recursos Hídricos*, *Análise de Sistemas* e *Simulação*. As disciplinas da Administração estavam sendo implantadas. Por esta razão não constam na lista.

Os alunos deveriam cumprir, obrigatoriamente, 07 créditos de disciplinas complementares. O Quadro 01 resume o currículo, disciplinas e alguns de seus professores, conforme o projeto do PROPUR. Mais adiante serão tratados os conteúdos de parte destas disciplinas.

**Quadro 01: disciplinas e professores conforme o projeto de criação do PROPUR, 1971.**

<b>DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS</b>	<b>PROFESSORES</b>
Matemática	--
Estatística Aplicada [ao Planejamento]	Hebert Q. Calhau (sem titulação indicada)
Metodologia de Pesquisa	--
Estudo de Sistemas e Programação Linear	--
<b>DISCIPLINAS BÁSICAS</b>	<b>PROFESSORES</b>
Teoria do Planejamento	Jorge Guilherme Francisconi (arquiteto)
Análise do Espaço Urbano e Regional	Osmar Jorge Lengler (urbanista)
Economia Urbana e Regional	Hamilton Tolosa (economista, professor convidado) e Celsus Lodder (economista)
Análise Sociológica Urbana e Rural	--
Estrutura Financeira e Administrativa Municipal	--
Estudos de Problemas Brasileiros	--
Equipamento básico da comunidade	Francisco Riopardense de Macedo (engenheiro urbanista) e Antônio Chaves Barcellos (arquiteto, urbanista)
<b>DISCIPLINAS PROFISSIONAIS</b>	<b>PROFESSORES</b>
<b>EM PLANEJAMENTO LOCAL</b>	
Pesquisa e Análise Municipal e Urbana	Osmar Jorge Lengler (urbanista) e Roberto Felix Veronese (arquiteto, urbanista)
Planejamento e Programação Municipal e Urbana	Osmar Jorge Lengler (urbanista) e Roberto Felix Veronese (arquiteto, urbanista)
Seminário em Planejamento Local <sup>1</sup> , [Seminário Planejamento Municipal Integrado]	Mario Laranjeira (engenheiro), Jorge Wilhelm (arquiteto), Adina Nera (urbanista), Eduardo Novais (sociólogo)

EM PLANEJAMENTO REGIONAL	
Pesquisa e Análise Regional	Jorge Guilherme Francisconi (arquiteto)
Planejamento e Programação Regional, [Planos e Programas Regionais]	Jorge Guilherme Francisconi (arquiteto)
Seminário em Planejamento Regional <sup>2</sup> [Seminário em Planejamento Regional Integrado]	--
DISCIPLINAS COMPLEMENTARES	PROFESSORES
MINISTRADAS PELO PROPUR	
Habitação	Marcos David Heckman (arquiteto)
Teoria da Localização e Sistemas Regionais	Hamilton Tolosa (economista)
Seminário em Planejamento Comparado	Doris Maria Muller (arquiteta, urbanista)
Seminário em Áreas Metropolitanas e Micro-Regiões	Jorge Guilherme Francisconi (arquiteto)
Sistema Político-Administrativo, [Sistemas Político-Administrativos Urbanos]	Francisco Ferraz (sem titulação)
Paisagismo e Espaço Urbano	Francisco Riopardense de Macedo (engenheiro urbanista)
Evolução Urbana	Doris Maria Muller (arquiteta, urbanista)
Leitura e Pesquisa em Planejamento	--
CENTRO DE ESTUDO E PESQUISA EM ECONOMIA <sup>3</sup>	
Metodologia de Pesquisas [Pesquisa Aplicada ao Planejamento]	--
Técnica de Comunicação	--
Psicologia Social	--
Sociologia do Desenvolvimento	--
Desenvolvimento das Comunidades	--
Teoria Sociológica	--
Teoria Econômica – Macro	--
Administração Rural	--

INSTITUTO DE PESQUISAS HIDRÁULICAS	
Planejamento de Recursos Hídricos	--
Análise de Sistemas e Simulação	--

Fontes: PROJETO, [1971]; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [1972].

Dissemos, no início deste artigo, que o PROPUR representava a continuação do Curso de Urbanismo e que parte das disciplinas deste curso migraram para a graduação em Arquitetura e parte para o programa de Pós-Graduação. Destas disciplinas, as que migraram do extinto curso de Urbanismo para o PROPUR foram: *Teoria do Planejamento* (similar, em parte, à *Teoria e Prática dos Planos de Cidades*); *Evolução Urbana* (como a de mesmo nome); *Estatística Aplicada ao Planejamento* (análoga a *Urbanologia – Estatística – Documentação Urbana I*); *Paisagismo e Espaço Urbano* (semelhante a *Arquitetura Paisagista*); e *Estrutura Financeira e Administração Municipal* (similar a *Administração Municipal*). Elas representam pouco do currículo do PROPUR.

Sobre o corpo docente, o projeto referia que os professores designados para o curso reuniam “excelentes condições para levar a bom termo o empreendimento” (PROJETO, [1971], p. 42). Apesar de poucos terem “titulação de Mestre ou PhD (...), observa-se em seus Currículos uma larga experiência e um renome profissional que os capacita a coordenarem a implantação do Programa” (PROJETO, [1971], p. 42).

Os professores eram, como o corpo discente, de origens profissionais variadas (arquitetos, urbanistas, economistas, geógrafos, educadores, sociólogos, dentre outros) e viriam do Brasil e do exterior. Além do mais, a vinda de professores “de outros países e dos centros mais avançados do país permitem dotar o Curso de um alto nível qualitativo, de acordo com o que os órgãos superiores de Ensino exigem dos Programas de Pós-Graduação” (PROJETO, [1971], p. 42). Os professores e seu regime de contratação estão expostos no Quadro 02.

#### **Quadro 02: Professores e regime de contratação conforme projeto do PROPUR, 1971.**

<b>SOLICITANDO APROVEITAMENTO EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL</b>
Prof. Doris Maria Muller; Prof. Francisco Riopardense de Macedo; Prof. Jorge Guilherme de M. Francisconi; Prof. Osmar Jorge Lengler.

<b>EM REGIME DE DEDICAÇÃO PARCIAL</b>
Prof. Antônio Chaves Barcellos; Prof. Marcos David Hakmann; Prof. Roberto Felix Veronese.
<b>PROFESSORES DE OUTROS DEPARTAMENTOS DA UFRGS.</b>
Prof. Francisco Ferraz; Prof. Herbert Q. Calhau; Prof. Carlos Veríssimo do Amaral; Profa. Edi Madalena Fracasso; Prof. Rudi Braatz.
<b>PROFESSORES LOCAIS A SEREM CONTRATADOS</b>
Prof. Danilo Francisco M. Landó; profa. Maria Elizabeth Pereira Lago.
<b>PROFESSORES NACIONAIS CONTRATADOS</b>
Economista Hamilton Tolosa (Rio de Janeiro); Economista Celso Lodder (Rio de Janeiro); Geografa Maria Adelia de Souza (Rio de Janeiro).
<b>PROFS. A CONTRATAR, CONTANDO PROJETO COM CARTA DE AQUIESCÊNCIA</b>
Engenheira Adina Mera (Rio de Janeiro); Engenheiro Mario Laranjeira de Mendonça (São Paulo); Arq. Jorge Wilhelm (São Paulo); Arq. Brian Thompson (Argentina).
<b>PROFESSOR ESTRANGEIRO CONTRATADO</b>
David Hansen (Estados Unidos da América).
<b>PROFESSORES ESTRANGEIROS A SEREM CONTRATADOS</b>
Prof. John Donohne, USA; Corpo de Pesquisa e Docência da Fundação; TorquattodiTella, Buenos Aires (Convênio aprovado no Conselho Universitário); Jorge Villagran T.

Fonte: PROJETO, [1971].

O PROPUR, segundo reflexão retrospectiva de Jorge Guilherme Francisconi (2002, p. 74), reuniu “o pensamento dos antigos professores do curso de Urbanismo – formados no urbanismo francês – com aqueles mais recentemente chegados do exterior, alguns com a formação de *urban planner* saxônico”. Percebe-se, a partir dos dados expostos e desta afirmação, que as origens teóricas, profissionais e geográficas dos professores eram de fato variadas.

Mas, ainda segundo o mesmo autor, “o Atelier tinha como função ser o lócus de integração do saber e da experiência de alunos e dos professores” (FRANCISCONI, 2002, p. 79). O ateliê era, nesta última referência de Francisconi, o espaço de mediação multidisciplinar de conhecimentos variados (históricos, sociológicos, econômicos, etc.). Todavia, se reconhecermos que para os arquitetos a cidade é, finalmente, um artefato construído, como o é um objeto ou um edifício, algumas questões podem ser postas: Todos os conhecimentos instrumentais postos em confronto estariam submetidos à forma? Para o PROPUR o produto do Planejamento Urbano era a forma de uma cidade (assim como o produto final de um projeto)? A condução de processos sócio-espaciais complexos remeteria sempre, e finalmente, à dimensão física da cidade?

Para completar a compreensão sobre o início do funcionamento do PROPUR é necessário que passemos aos programas das disciplinas do currículo. É o que será exposto a seguir.

### 5 Os programas das disciplinas

O projeto do PROPUR não cita os programas de todas as disciplinas. Das 35, apresenta os programas de apenas 19 e, mesmo assim, de maneira bastante concisa. Eles estão expostos no Quadro 3. Mas, antes de passar a eles, é necessária uma ressalva. O documento apresenta contradição acerca do nome das disciplinas. A divergência de nomes está referida, no Quadro 3, entre colchetes, quando necessário.

**Quadro 3: Disciplina do PROPUR e seus programas.**

DISCIPLINA	PROGRAMA
Teoria do Planejamento	Conceitos e Origens do Planejamento. Planejamento Socialista e Planejamento Indicativo. Teorias do Planejamento Físico, Econômico e Social. Planejamento Integrado. Funções do Planejamento. Experiência Brasileira em Planejamento Nacional, Planejamento Setorial, Regional e Planejamento Municipal (PROJETO, [1971], p. 23).
Análise do Espaço Urbano e Regional	Conceito de Região e Cidade: Funções e características espaciais. Geografia Urbana. Teoria da Evolução Urbana. Funções das Diferentes Áreas da Cidade. Transportes e Sistema Viário. Localização e Integração das diferentes Funções Urbanas e Regionais (PROJETO, [1971], p. 24).

Equipamento Básico da Comunidade	Caracteriza, analisa e estuda os elementos essenciais ao funcionamento dos diversos setores públicos fundamentais para a comunidade, tais como educação, saúde, lazer, saneamento, limpeza pública e poluição (PROJETO, [1971], p. 25).
Economia Urbana e Regional	<p><u>Economia Intra-Urbana:</u> Estrutura Espacial Urbana: Estrutura da Cidade; Teoria do Mercado de Terra Urbano; Crescimento Urbano: Teoria dos lugares centrais; Teoria da Base Econômica; Abordagem ecológica do crescimento urbano; Teoria das comunicações e crescimento urbano; Problemas de Emprego da M/O urbana: Estrutura do emprego urbano; Fatores que determinam a capacidade de absorção de M/O urbana; Subemprego e desemprego nas cidades; Urbanização e formação de capital; Estrutura de investimentos.</p> <p><u>Economia Inter-Urbana:</u> Teoria do Planejamento Econômico; O conceito de otimização; Estágio Regional e Dimensão Espacial; Sistemas de Cidades e localização terciária; Política Nacional do Desenvolvimento Urbano (PROJETO, [1971], p. 26).</p>
Pesquisa e Análise Municipal e Urbana	Trabalho prático de pesquisa, análise e diagnóstico aplicando os conhecimentos teóricos e técnicos aprendidos nos diferentes cursos. Sua função é a de preparar e aperfeiçoar o aluno para a prática profissional (PROJETO, [1971], p. 28).
Planejamento e Programação Municipal Urbana	Trabalho prático de atelier aplicando os elementos colhidos na disciplina anterior, contribuindo os alunos nas áreas específicas de sua formação profissional objetivando um trabalho integrado (PROJETO, [1971], p. 28).
Seminário em Planejamento Local [Seminário em Planejamento Municipal Integrado]	Programa: O problema de integração interdisciplinar existente no projeto de Pesquisa “Estudos Básicos para uma política de Desenvolvimento Urbano no Rio Grande do Sul” (...) será o tema de estudo, pesquisa e debate para esse Seminário (PROJETO, [1971], p. 29).



<p>Pesquisa e Análise Regional</p>	<p>Estudo em atelier de exemplo do mundo real, onde serão efetuadas pesquisas, análises e diagnósticos, sintetizando as técnicas e os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas (PROJETO, [1971], p. 32).</p>
<p>Planejamento e Programação Regional [Planos e Programas Regionais]</p>	<p>Estudo em atelier [de] aspectos regionais, utilizando os dados colhidos na disciplina anterior para o Planejamento contribuindo os alunos nas áreas específicas de sua formação profissional, visando um trabalho integrado e multi-disciplinar (PROJETO, [1971], p. 32).</p>
<p>Seminário Planejamento Regional [Seminário em Planejamento Regional Integrado]</p>	<p>Integração interdisciplinar, utilizando um “estudo de caso” com participação de professores e conferencistas com formação profissional distintas (PROJETO, [1971], p. 33).</p>
<p>Habitação</p>	<p>Teorias e Modelos de Uso do Solo Urbano; Parks, Burgess, Von Thunen e outros. Economia do Solo Urbano. O Problema da Habitação. Teorias Econômicas, Sociais e Espaciais. Habitação e Desenvolvimento. Planejamento da habitação. Pré-Fabricação. Modelos e experiências na América Latina (PROJETO, [1971], p. 33).</p>
<p>Teoria da Localização e Sistemas Regionais</p>	<p>A teoria da localização: vonThunen, Weber, Isaard e outros. Modelos de Análise Gravitacional, Isotrópico, Gráficos e Polos de Desenvolvimento. Sistemas Regionais (PROJETO, [1971], p. 33).</p>
<p>Seminário em Planejamento Comparado [Planejamento Comparado]</p>	<p>Análise dos trabalhos práticos e teóricos em planejamento regional. Condições de implantação de planos. Análise comparativa (PROJETO, [1971], p. 34).</p>
<p>Evolução Urbana</p>	<p>Análise histórica da evolução das cidades nas diferentes civilizações. Características funcionais e espaciais, através dos tempos. Evolução urbana no Brasil (PROJETO, [1971], p. 36).</p>

Seminário sobre Áreas Metropolitanas e Micro-Regiões	Conceitos de áreas metropolitanas. Origens e Causas. Funções Regionais. Análise social, cultural, econômica e Administrativa de Área Metropolitana. Estudo Comparativo Experiência Brasileira e Política Governamental (PROJETO, [1971], p. 38).
Sistemas Político-Administrativos [Sistemas Político-Administrativos Urbanos]	Análise das Estruturas de decisão administrativas e políticas do meio urbano. Sistemas decisórios formais e informais de decisões. Tecnologia e Estruturas Políticas (PROJETO, [1971], p. 38).
Paisagismo e Espaço Urbano	Análise da Evolução dos Espaços Urbanos. Relação entre Cultura, Sociedade e Estrutura das Cidades. Evolução das Formas: Fatores causais de ordem social, econômica e tecnológica. Metodologia de Análise. A cidade moderna: características espaciais e inter-relação funcional (PROJETO, [1971], p. 38-39).
Leitura e Pesquisa em Planejamento [Pesquisa e Leitura em Planejamento]	Leitura orientada em área restrita do setor de Planejamento dirigida e fiscalizada por Professor escolhido pelo aluno e com aprovação do Professor auxiliar (PROJETO, [1971], p. 39).
Estatística Aplicada [Estatística Aplicada ao Planejamento]	Estatística: Indutiva e Dedutiva, Noções Básicas, Variável Aleatória, Modelos Probabilísticos, Distribuições Empíricas; Amostragem: Ideias Fundamentais, Inferência Estatística, Teste de Significância, Distribuições Bivariadas e Multivariadas, Projeção (PROJETO, [1971], p. 39).

Fonte: PROJETO, [1971].

Percebe-se que os conteúdos trabalhados nas disciplinas eram variados. Iam desde aspectos como a infraestrutura urbana, equipamentos públicos, história da cidade, até questões geográficas, econômicas, administrativas, dentre diversos outros. Além disso, os estudantes estavam livres para, a partir de sua formação, contribuir nos trabalhos práticos.

É uma proposta de formação em PUR se o entendemos como um campo multidisciplinar, que aborda a cidade a partir de uma miríade de fenômenos sociais-econômicos-políticos-administrativos. Sua razão final

seria, enfim, a possibilidade de predição e orientação destes processos de maneira completa. Entretanto, como referido por Francisconi, a centralidade do ateliê no processo de ensino-aprendizagem associa uma dimensão física ao PUR. O ateliê seria uma espécie de momento de síntese de conhecimentos diversos. O fato do PROPUR ter sido criado numa Faculdade de Arquitetura e compreendido como continuador do curso de Urbanismo criou certa hesitação, indefinição e ambiguidade acerca de quais são os produtos e os conhecimentos associados à elaboração de um plano urbano e regional? Eles se confundiriam com os de um projeto de urbanismo? O produto final do PUR seria, neste momento, para o PROPUR, a “forma” de uma cidade?

## CONCLUSÃO

Como foi possível perceber ao longo deste artigo, a criação do PROPUR, no início da década de 1970, se deu em um período de mudanças na Faculdade de Arquitetura da UFRGS. A extinção do curso de Urbanismo e a migração de suas disciplinas para o PROPUR, em criação, e para a graduação em Arquitetura e Urbanismo, representam novos rumos para a instituição.

O surgimento do programa se insere também num contexto de afirmação das estruturas de planejamento e organização do território nacional. Justificou-se, assim, pela necessidade de formar quadros especializados e por responder à carência de formação no campo, o que contribuiria com o desenvolvimento nacional. Sua criação foi ainda um processo cheio de percalços e seu reconhecimento mereceu grande dedicação por parte dos professores da UFRGS.

A proposta do projeto do curso oferecia duas formações possíveis – Planejamento Local e Regional. A estrutura do curso era multidisciplinar (compreendia campos do conhecimento diversos), multiprofissional (seu corpo docente e discente deveria ter formação variada) e multi-institucional (além do PROPUR, outros programas de Pós-Graduação ofereceriam disciplinas aos estudantes). Mas algo na criação do PROPUR gera questionamentos.

De um lado, o currículo do curso, os programas das disciplinas e a composição do corpo docente expressam uma proposta de formação em PUR, compreendido como espaço de predição e orientação de processos sócio-espaciais complexos; de outro lado, há a referência à centralidade dada ao ateliê, o reconhecimento do PROPUR como substituto (e em certa medida, continuador) do curso de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura

da UFRGS. Reside aí uma ambiguidade em relação ao emprego do termo Planejamento Urbano e Regional? Esta expressão era apenas uma nova forma de nomear o Urbanismo, ou representava efetivamente uma nova abordagem sobre a cidade e seus problemas? Qual era o “produto” do Planejamento Urbano e Regional? Que diferença havia entre um plano e um projeto em grande escala?

Recuperar o passado do PROPUR, percorrer seu processo de criação, suscita essas questões. Esse é apenas um exemplo da razão pela qual é necessário colocar em pauta, mais recorrentemente, nas pesquisas acadêmicas, o tema ensino de PUR.

## REFERÊNCIAS

- BIRKHOLZ, Lauro Bastos. *O ensino do planejamento territorial*. São Paulo: USP, 1967.
- BIRKHOLZ, Lauro Bastos; RONCA, José Luiz Caruso; ZAHN, Carlos Eduardo. Ensino de planejamento territorial no grupo de disciplinas de planejamento, do departamento de projeto da FAUUSP, de 1948 a 1992. *Sinopses*, São Paulo, número especial, (1993).
- BLOCH, Marc. *Apologia da história - ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BUNGE, Mario. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- EXPOSIÇÃO de motivos. 10f. [Porto Alegre, 1970].
- FACULDADE de Arquitetura [proc. 554/69] 7 de julho de 1970, Porto Alegre [para] LEITE, Celso Barroso, Porto Alegre. *Ofício enviado ao diretor executivo da CAPES informando sobre os cursos de urbanismo/planejamento urbano*. 1f.
- FACULDADE DE ARQUITETURA. *Ata da 86ª reunião do Conselho Departamental, realizada em 01 de abril de 1970(a)*.
- FACULDADE DE ARQUITETURA. *Ata da 85ª reunião do Conselho Departamental, realizada em 18 de março de 1970(b)*.
- FACULDADE DE ARQUITETURA. Departamento de Urbanismo. *Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional*. 5f. Porto Alegre: [s.n.], [1971].
- FACULDADE DE ARQUITETURA. Departamento de Urbanismo. *Relatório do Departamento de Urbanismo relativo a 1972*. [S.l]: [s.n.], [1971].
- FACULDADE DE ARQUITETURA. Departamento de Urbanismo. *No intuito de uma apreciação sobre...* 9f. [S.l]: [s.n.], [1973].

- FERRARI, Célson. *Curso de Planejamento Municipal Integrado – Urbanismo*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1977.
- FRANCISCONI, Jorge Guilherme [ofício 78-71] 8 de junho de 1971, Porto Alegre [para] MACEDO, Francisco Riopardense de, Porto Alegre. 3f. *Encaminha ao chefe do departamento de urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS relatório das atividades desenvolvidas entre 24 e 26 de maio no Rio de Janeiro*.
- FRANCISCONI, Jorge Guilherme [circular nº002/72] 6 de junho de 1972, Porto Alegre [para] MACEDO, Francisco Riopardense de, Porto Alegre. 1f. *Comunica que o reconhecimento do PROPUR junto ao CFE recebeu parecer favorável do relator Lauro Bastos Birkholz*.
- FRANCISCONI, Jorge Guilherme. PROPUR – vinte anos. In: LICHT, Flávia Boni; CAFRUNI, Salma. *Arquitetura UFRGS: 50 anos de histórias*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- GONÇALVES, Tiago Cargni; LENZI, Maria Helena. O ensino de planejamento urbano e regional: uma revisão de literatura no âmbito da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional (ANPUR). In: SEMINÁRIO DE HISTORIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12, 2012. *Anais...* Porto Alegre: [s.n.], 2012.
- HEKMAN, Marcos David [ofício DU-01/70] 21 de janeiro de 1970(a), Porto Alegre [para] CASTILHOS, Júlio Ribeiro de, Porto Alegre. *O departamento de Urbanismo indica Jorge Guilherme Francisconi e Waldileia da Rosa para coordenarem os estudos necessários à implantação do programa de mestrado e doutorado em Urbanismo*.
- HEKMAN, Marcos David. [ofício U-02/70] 12 de março de 1970(b), Porto Alegre [para] CASTILHOS, Júlio Ribeiro de, Porto Alegre. *Relaciona os professores que fazem parte da implantação do Programa de Pós-Graduação em Urbanismo*.
- HEKMAN, Marcos David. [ofício DU-13/70] 4 de maio de 1970(c), Porto Alegre [para] CASTILHOS, Júlio Ribeiro de, Porto Alegre. *Departamento de urbanismo indica Jorge Guilherme Francisconi como coordenador do PROPUR*.
- JAPIASSU, Hilton. *Dicionário Básico de filosofia*. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto: Ed. PUC-Rio, 2006.
- LENGLER, Osmar Jorge; FRANCISCONI, Jorge Guilherme [ofício DU-127/71] 18 de agosto de 1971, Porto Alegre [para] WOLF, Ivo, Porto Alegre. 2f. *Informa sobre o processo de reconhecimento do PROPUR*.
- LENGLER, Osmar Jorge; FRANCISCONI, Jorge Guilherme de M.; MULLER,

- Dóris Maria; VERONESE, Roberto Felix [ofício 103/72] 13 de junho de 1972, Porto Alegre [para] CIBYS, Walter Otto, Porto Alegre. *Coordenação do PROPUR expõe ao superintendente acadêmico da UFRGS a evolução do programa desde 1970 e solicita medidas por parte da reitoria.*
- LUNARDI, Fernando Petersen [carta] 3 de agosto de 1970(a), Porto Alegre [para] MOREIRA, Rafael Cezar, Porto Alegre. *Comunica ao secretário de coordenação e planejamento o processo de implantação do curso de mestrado em Planejamento Urbano e Regional.*
- LUNARDI, Fernando Petersen. [carta] 1 de setembro de 1970(b), Porto Alegre [para] LEITE, Celso Barroso, Rio de Janeiro. 4f. *Confirma ao assessor chefe da CAPES a consulta verbal feita em 30 de julho pela professora Dóris Maria Muller, sobre a possibilidade de prever auxílios ao PROPUR.*
- MACEDO, Francisco Riopardense de; MULLER, Doris Maria [carta] 1º de dezembro de 1971, Porto Alegre [para] BIRKHOLZ, Lauro Bastos, [s.l.]. *Encaminha via do projeto do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da UFRGS revisto de acordo com as recomendações de Birkholz.*
- MARASCHIN, Clarice; CAMPOS, Heleniza Ávila; PICCININI, Livia Teresinha Salomão. *Arquitetura e urbanismo: os desafios ao ensino do planejamento urbano contemporâneo. Arquisur Revista, Argentina, n. 4, 2013.*
- MELLO, Bruno Cesar Euphrasio de. *O urbanismo dos arquitetos: genealogia de uma experiência de ensino.* Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- MELLO, Bruno Cesar Euphrasio de; ROVATI, João Farias. *Maurício Cravotto e o Urbanismo no Rio Grande do Sul. Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande Do Sul, v. 1, n. 154, p. 175-192, jul. 2018.* Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/revistaihgrgs/article/view/79758/49039>>. Acesso em: 13 mar 2019.
- PEREIRA, Margareth da Silva. *Notas sobre o Urbanismo no Brasil: construções e crises de um campo disciplinar.* In: MACHADO, Denise Barcellos Pinheiro; PEREIRA, Margareth da Silva; SILVA, Rachel Coutinho Marques da. *Urbanismo em Questão.* Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 2003.
- PIQUET, Rosélia Perissé da Silva; RIBEIRO, Ana Clara Torres. *Tempos, idéias e lugares: o ensino do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 10, n. 1, p. 49, maio 2008.* Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/191>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

- PIQUET, Rosélia; VILANI, Rodrigo Machado. O papel dos mestrados profissionais na área de Planejamento Urbano e Regional. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 15, n. 1, p. 95, maio 2013. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4172>>. Acesso em: 13 mar. 2019.
- PLANEJAMENTO urbano e Regional do Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da UFRGS (revisão). 55f. [Porto Alegre, 1971].
- RANDOLPH, R. Formação de planejadores subversivos no Brasil? Um pequeno confronto entre uma nova proposta do planejamento e a prática de formação de planejadores urbanos nos cursos de pós-graduação no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 13., 2009, Florianópolis. *Anais...Florianópolis*, 2009.
- RIBEIRO, Ana Clara Torres. O ensino do planejamento urbano e regional: propostas à ANPUR. In: *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.4, n.1/2, maio/nov.2002.
- ROVATI, João Farias. Urbanismo versus Planejamento Urbano?. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 15, n. 1, p. 33, maio 2013. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/4169>>. Acesso em: 07 fev. 2019.
- SOUZA, Marcelo Lopes de. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SOUZA, Marcelo Lopes de; RODRIGUES, Glauco Bruce. *Planejamento urbano e ativismo social*. São Paulo: UNESP, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Arquitetura. Departamento de Urbanismo. *Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional*. 5f. Porto Alegre, [1971].
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Arquitetura. Departamento de Urbanismo. *Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional*. 4f. Porto Alegre, [1972].

### (Footnotes)

- 1 Esta disciplina, em 1972, era denominada “Seminário em Planejamento Urbano” e fez parte das disciplinas complementares. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [1972], p. 3).
- 2 Esta disciplina, em 1972, fez parte das disciplinas complementares. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, [1972], p. 3).
- 3 As disciplinas complementares oferecidas pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Economia não constavam na lista de 1972.